

A wooden gavel with a brass band is positioned diagonally across the frame, resting on a wooden block. In the background, a silhouette of a scale of justice is visible against a warm, golden-brown gradient. The entire scene is framed by a thick yellow border.

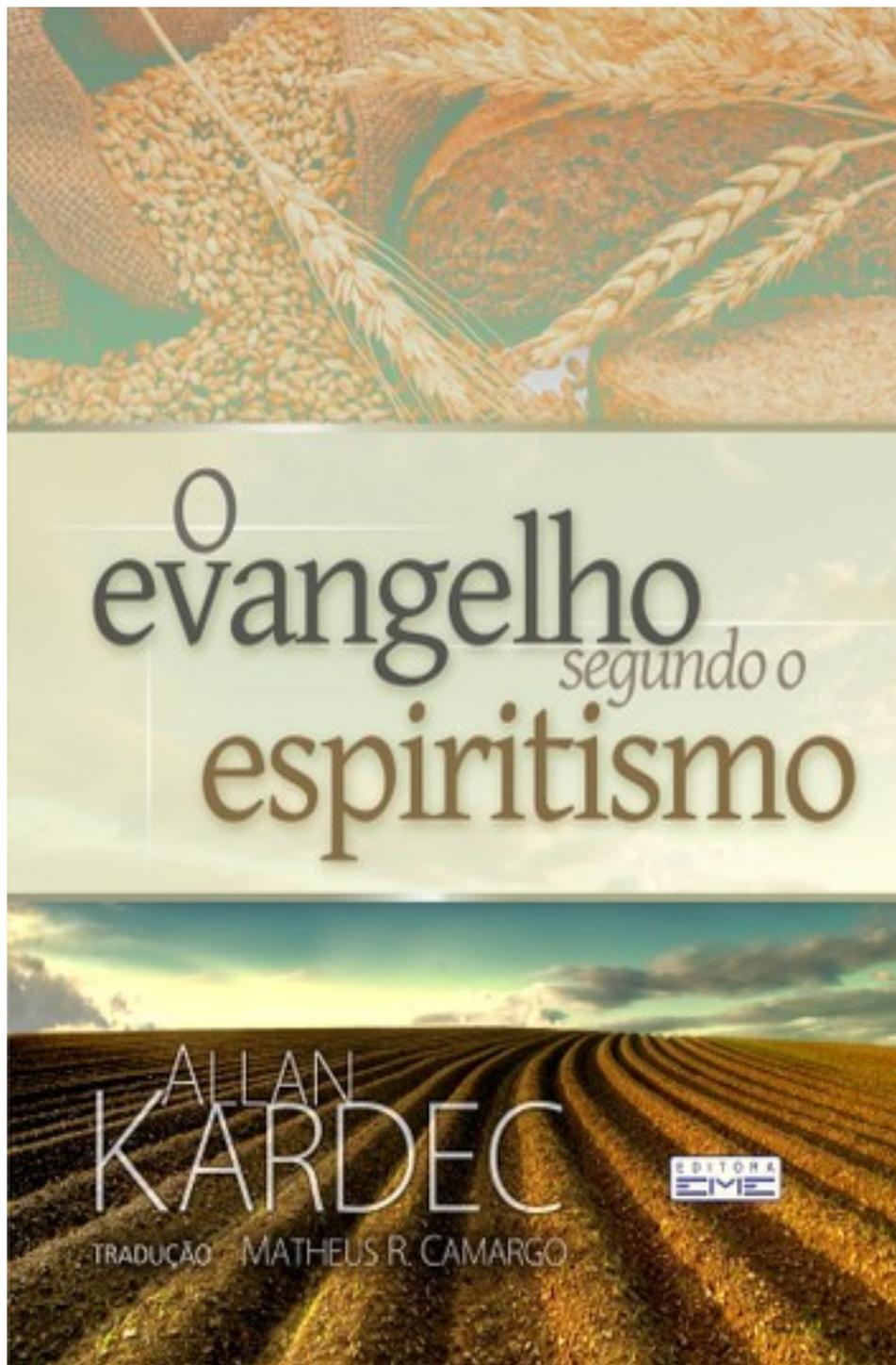
o dever

“
“ *Tudo quanto fizerdes,
fazei-o de todo o
coração. Cl 3:23*

- São Paulo -

”

SoFrases.com



O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XVII

Sede perfeitos

Instrução dos Espíritos

O dever

dever

v.

1. Ter algo (bem, dinheiro) de outrem a devolver [td. : *Está devendo até a roupa do corpo.*]

[tdi. + a : *Devia uma dinheirama ao armazém.*] [int. : *Ele deve muito*]

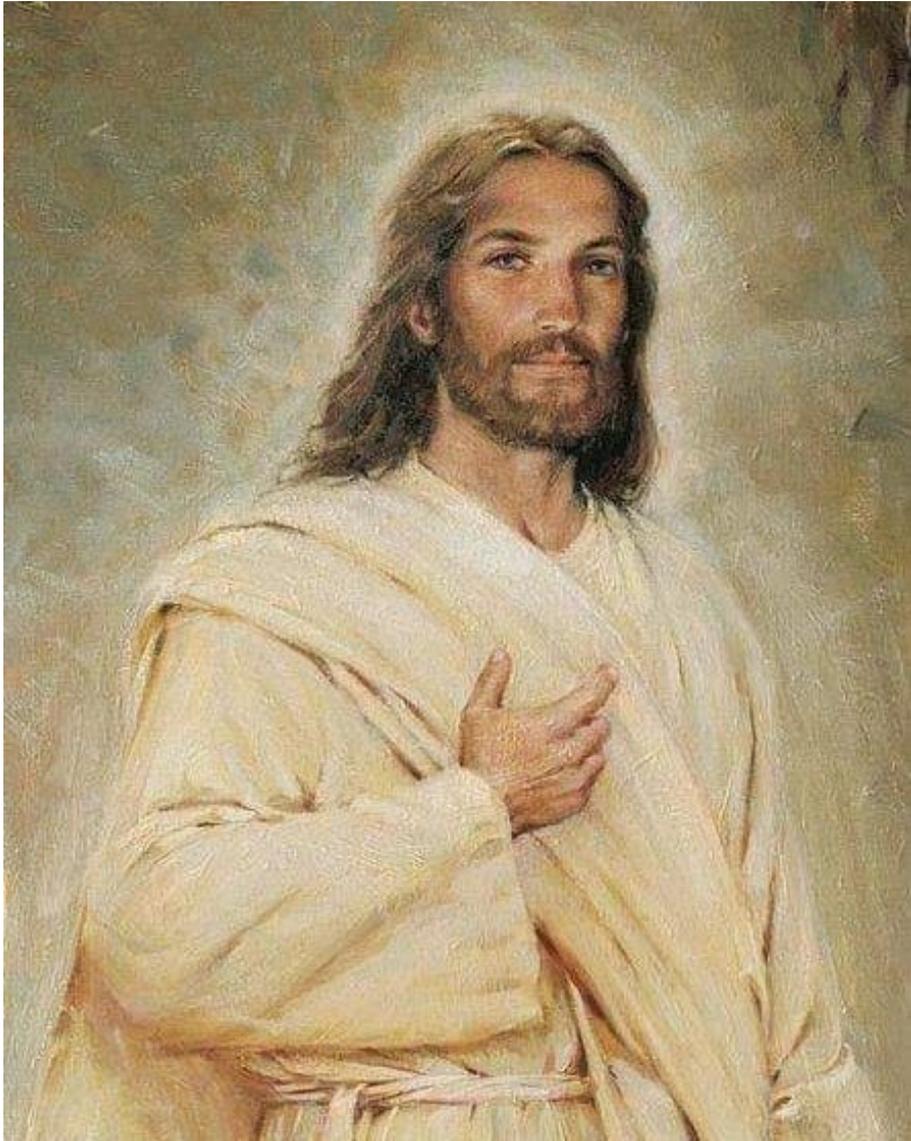
➡ 2. Ter a obrigação ou a responsabilidade de ([fazer] algo) [td. : *A polícia deve proteger a população*]

3. Estar em dívida (de gratidão) com alguém (por favor ou bem contraído); estar obrigado por [tdi. + a : *Devia muitos favores aos parentes: Deve o caráter ao pai.*]

.....
sm.

➡ 8. A obrigação de fazer ou deixar de fazer alguma coisa imposta por lei, pela moral, pelos usos sociais ou pela conveniência legítima do agente: *No Brasil, votar é dever de todo cidadão: Era seu dever avisar a família sobre o acontecido: Eleger os membros do poder legislador é direito e dever de um povo livre.*

9. Restr. Aquilo que se tornou obrigação moral ou responsabilidade de alguém: *É seu dever zelar pelo bem-estar da família*



*“Tudo quanto, pois,
quereis que os
homens vos façam,
assim fazei-o vós
também a eles;
porque esta é a Lei e
os Profetas.”*

(Mateus 7,12)

“Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam; porque, se somente amardes os que vos amam, que recompensa tereis disso? Não fazem assim também os publicanos? Se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis com isso mais que os outros? Os pagãos não fazem a mesma coisa? **Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial.** (MATEUS, 5:44, 46 A 48.)” (ESE, cap. XVII – Características da perfeição)

“A perfeição está toda, como disse o Cristo, **na prática da caridade absoluta**; os deveres da caridade alcançam todas as posições sociais, desde o menor até o maior. Nenhuma caridade teria a praticar o homem que vivesse insulado. Unicamente **no contato com os seus semelhantes**, nas lutas mais árduas é que ele encontra ensejo de praticá-la. [...]” (Um Espírito protetor, *ESE*, cap. XVII, item 10)

NOSSA META

LEI DO PROGRESSO

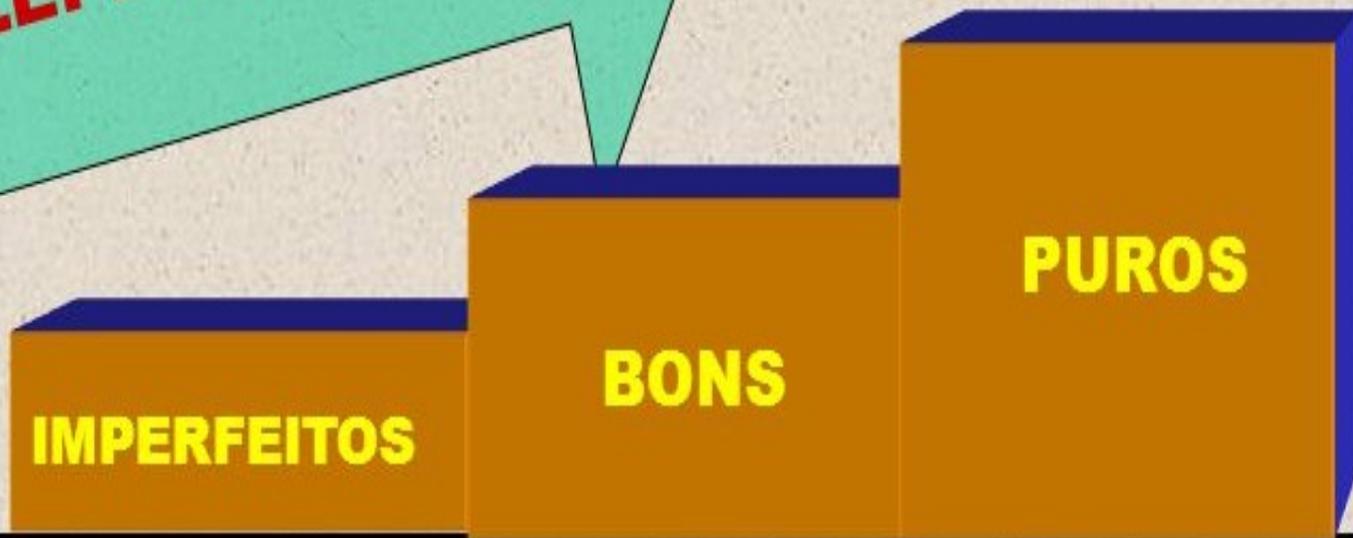
PERFEIÇÃO

PUROS

BONS

IMPERFEITOS

**SIMPLES E
IGNORANTES**



PROCESSO EDUCATIVO!



MUNDOS PRIMITIVOS
DESTINADOS AS
PRIMEIRAS
ENCARNAÇÕES DA
ALMA HUMANA.



**MUNDOS DE
EXPIAÇÃO
E PROVAS**
ONDE DOMINA
O MAL.



**MUNDOS DE
REGENERAÇÃO**
NOS QUAIS ALMAS
QUE AINDA TEM O QUE
EXPIAR HAUREM*
NOVAS FORÇAS.

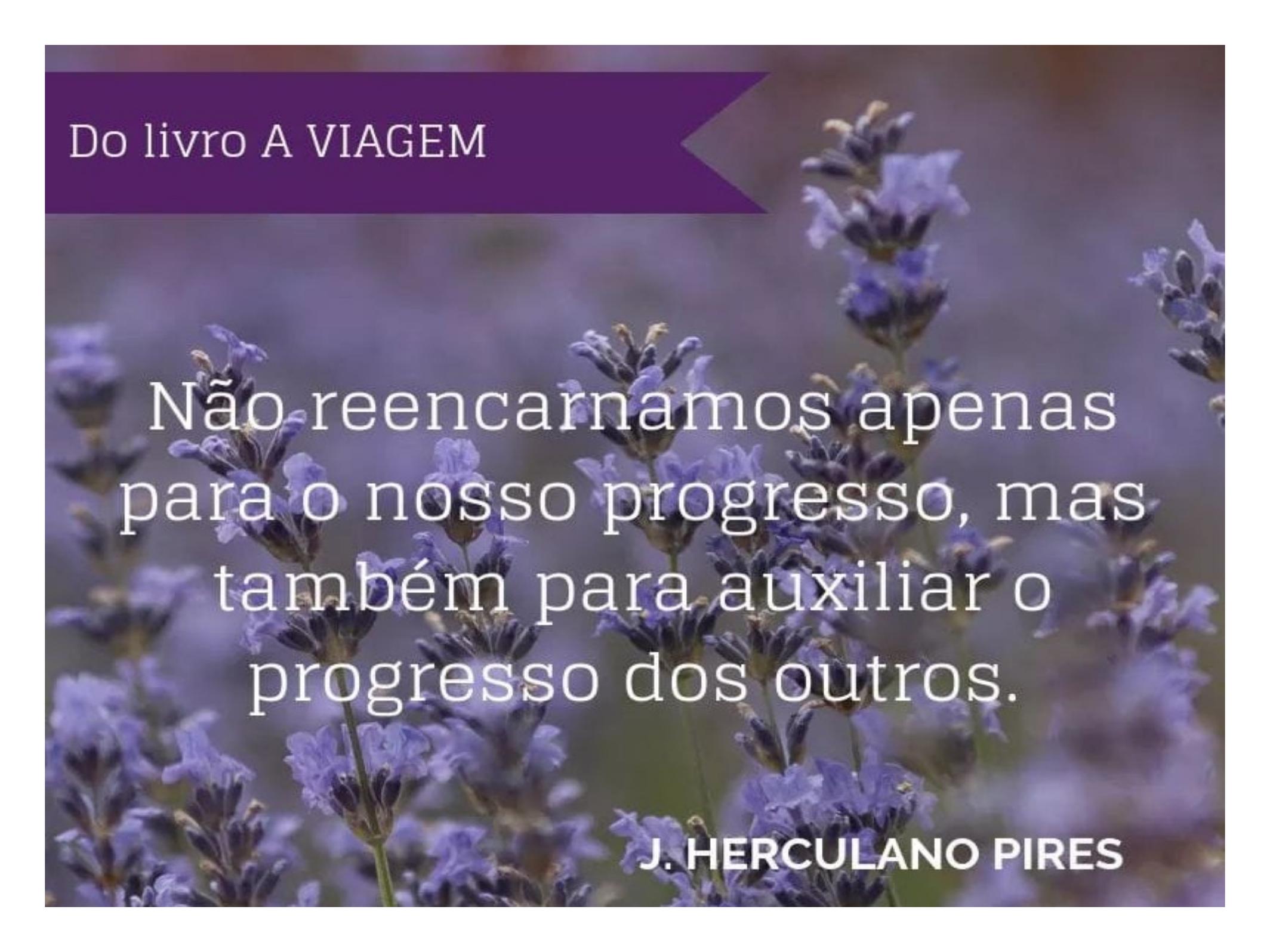


MUNDOS DITOSOS
ONDE O BEM
SOBREPUJA* O MAL.



MUNDOS CELESTES OU DIVINOS
ONDE EXCLUSIVAMENTE REINA O BEM.





Do livro A VIAGEM

Não reencarnamos apenas
para o nosso progresso, mas
também para auxiliar o
progresso dos outros.

J. HERCULANO PIRES

O MUNDO
PRECISA
MELHORAR.



O MUNDO
PRECISA
MELHORAR.

AS PESSOAS
PRECISAM
MELHORAR, NÃO
O MUNDO.



“[...] *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para dominar suas más inclinações.* [...] [ele] compreende a existência de alguma coisa melhor, esforça-se para se libertar [das más inclinações] e sempre o consegue, quando dispõe de uma vontade firme.” (ESE, cap. XVII, item 4 – Os bons espíritas)

Pode-se, muito bem, distinguir três fases com as quais se pode definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

Pode-se, muito bem, distinguir três fases com as quais se pode definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

1ª – nós entramos na Doutrina Espírita;

Pode-se, muito bem, distinguir três fases com as quais se pode definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

1ª - nós entramos na Doutrina Espírita;

2ª - a Doutrina Espírita entra em nós;

Pode-se, muito bem, distinguir três fases com as quais se pode definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

1ª - nós entramos na Doutrina Espírita;

2ª - a Doutrina Espírita entra em nós;

3ª - a Doutrina Espírita sai por nós, a favor do próximo e de nós mesmos.

Allan Kardec tinha o Espiritismo como a 3ª Revelação divina a Humanidade, em razão disso, fez considerações sobre como os seus adeptos o viam, classificando-os em três graus. É o que se vê na “Conclusão” de *O Livro dos Espíritos*, item VII, onde ele explica que:

Allan Kardec tinha o Espiritismo como a 3ª Revelação divina a Humanidade, em razão disso, fez considerações sobre como os seus adeptos o viam, classificando-os em três graus. É o que se vê na “Conclusão” de *O Livro dos Espíritos*, item VII, onde ele explica que:

“O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das **manifestações**, o dos **princípios de filosofia e de moral** que delas decorrem e **o da aplicação desses princípios**. Daí, três classes, ou melhor, **três graus de adeptos**:

1º) os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;

1º) os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;

2º) os que compreendem as suas consequências morais;

- 1°) os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;
- 2°) os que compreendem as suas consequências morais;
- 3°) os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.”

“[...] inscrevemos na bandeira do Espiritismo: *Fo*
ra da caridade não há salvação, máxima aclamada, [...] de todos quantos veem no Espiritismo algo mais que um fato material. [...].

Inscrevendo no frontispício do Espiritismo a *suprema lei do Cristo*, nós abrimos o caminho para o *Espiritismo cristão*; temos, pois, motivos para desenvolver os seus princípios, bem como **os caracteres do verdadeiro espírita** sob esse ponto de vista.” (*Revista Espírita 1866*)

Frontispício: fachada principal de um edifício. (*HOUAISS*)

“O verdadeiro espírita não é o que crê nas manifestações, mas aquele que aproveita do ensino dado pelos Espíritos. De nada adianta acreditar, se a crença não o levar a dar um passo à frente no caminho do progresso e não o tornar melhor para com o seu próximo.” *(O Espiritismo na sua expressão mais simplesmente. in. Iniciação Espírita)*

Resumindo...

“O verdadeiro espírita não é o que crê nas manifestações, mas aquele que aproveita do ensino dado pelos Espíritos. De nada adianta acreditar, se a crença não o levar a dar um passo à frente no caminho do progresso e não o tornar melhor para com o seu próximo.” *(O Espiritismo na sua expressão mais simplesmente. in. Iniciação Espírita)*

“[...] Ora, **o verdadeiro espírita** vê as coisas deste mundo de um ponto de vista tão elevado; elas lhe parecem tão pequenas, tão mesquinhas, diante do futuro que o aguarda; para ele a vida é tão curta, tão fugaz, que, **aos seus olhos, as tribulações não passam de incidentes desagradáveis de uma viagem.** Aquilo que em outra pessoa produziria violenta emoção, pouco o afeta; ele sabe, além disso, que os desgostos da vida são provas que servem ao seu adiantamento, se as sofrer sem murmurar, porque será recompensado conforme a coragem com que as houver suportado. [...]” *(O Livro dos Espíritos - Introdução, XV)*

“[...] O verdadeiro espírita jamais deixará de fazer o bem. Lenir corações aflitos; consolar, acalmar desesperos, operar reformas morais, essa a sua missão. É nisso também que encontrará satisfação real. [...]” *(O Livro dos Médiuns)*

Lenir: tornar mais fácil de suportar; aliviar, lenificar, suavizar. *(HOUAISS)*

“O verdadeiro Espírita não é aquele que chegou ao objetivo, mas aquele que quer seriamente atingi-lo. Quaisquer que sejam, pois, seus antecedentes, é bom Espírita desde que reconheça suas imperfeições, e que é sincero e perseverante em seu desejo de se emendar.” *(Revista Espírita 1861)*

“[...] o verdadeiro espírita é reconhecido por suas qualidades. Ora, a primeira de que deve dar provas é a **abnegação da personalidade**; é, pois, por seus atos que o reconhecemos, mais que pelas palavras. [...] o verdadeiro Espírita não é movido nem pela ambição, nem pelo amor-próprio. [...].” *(Viagem Espírita 1862)*

“Reconhecereis, pois, o verdadeiro Espírita pela prática da caridade em pensamentos, em palavras e em ações, e dissei-vos que, quem nutre em sua alma sentimentos de animosidade, de rancor, de ódio, de inveja ou de ciúme mente a si mesmo se pretende compreender e praticar o Espiritismo.” *(Revista Espírita 1862)*

“O verdadeiro Espírita, como verdadeiro cristão, pode ter inimigos; – o Cristo não os teve? – Mas não é o inimigo de ninguém, porque está sempre pronto a perdoar e a restituir o bem pelo mal. [...].” *(Revista Espírita 1862)*

“A maneira pela qual o verdadeiro Espírita encara as coisas deste mundo e do outro, leva-o a domar em si as mais violentas paixões, mesmo a cólera e a vingança.” *(Revista Espírita 1863)*

O dever

Lázaro – Paris, 1863

“O dever é a obrigação moral, primeiro para consigo mesmo, e, em seguida, para com os outros. O dever é a lei da vida: encontra-se desde os menores detalhes, assim como nos mais elevados atos. Refiro-me apenas do dever moral e não ao dever que as profissões impõem.

Na ordem dos sentimentos **o dever é muito difícil de ser cumprido**, pois se encontra em antagonismo com as seduções do interesse e do coração. Suas vitórias não têm testemunhas e suas derrotas não estão sujeitas à repressão. **O dever íntimo do homem é governado pelo livre-arbítrio**, este aguilhão da consciência, guardião da integridade interior, o adverte e o sustenta, mas permanece, muitas vezes, impotente perante os enganos da paixão. §]→

O dever do coração, fielmente observado, eleva o homem, mas como este dever pode ser determinado? Onde começa ele? Onde termina? *O dever começa precisamente no ponto onde ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo, e termina no limite que não desejareis vê-lo transporto em relação a vós mesmos.*

Deus criou todos os homens iguais para a dor. Pequenos ou grandes, ignorantes ou instruídos, sofrem todos pelas mesmas causas, a fim de que cada um avalie com sensatez o mal que pôde fazer. O critério para o bem, infinitamente mais variado em suas expressões, não é o mesmo. *A igualdade perante a dor é uma sublime providência de Deus, que quer que seus filhos, instruídos pela experiência comum, não cometam o mal, alegando a ignorância de seus efeitos.*

O dever reflete, na prática, todas as virtudes **mo**
rais; é uma fortaleza da alma que enfrenta as
angústias da luta; é severo e dócil; pronto para
dobrar-se às diversas complicações, mas perma-
nece inflexível perante suas tentações. *O ho-*
mem que cumpre seu dever ama mais a Deus
do que às criaturas, e às criaturas mais do que a
si mesmo. É, ao mesmo tempo, juiz e escravo
em causa própria.

O dever é o mais belo laurel da razão; provém dela, como um filho nasce de sua mãe. O homem deve amar o dever, não porque o preserve dos males da vida, aos quais a Humanidade não pode subtrair-se, mas sim por dar à alma o vigor necessário ao seu desenvolvimento.

O dever cresce e se irradia, sob forma mais elevada, em cada uma das etapas superiores da Humanidade; a obrigação moral da criatura para com Deus nunca cessa; ela deve refletir as virtudes do Eterno, que não aceita um esboço imperfeito, pois quer que a beleza de sua obra resplandeça perante Ele.” (*ESE*, cap. XVII, item 7)

“Aquele servo que conheceu a vontade de seu senhor, mas não se preparou e não agiu conforme sua vontade, será açoitado muitas vezes. Todavia, aquele que não a conheceu e tiver feito coisas dignas de chicotadas, será açoitado poucas vezes. Àquele a quem muito se deu, muito será pedido, e a quem muito se houver confiado, mais será reclamado.” (Lucas 12,47-48)

Referência bibliográfica:

KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. São Paulo: Petit, 2004.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. (JHP) Capivari, SP: EME, 1997.0.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras, SP: IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras, SP: IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993.

KARDEC, A. *Viagem Espírita em 1862*. Matão, SP: O Clarim, 2000b.

Dicionário Aulete, link; <https://www.aulete.com.br/dever>

Imagens:

Capa:

<http://fococidade.com.br/storage/imagem/e688c785dae1f55275df14a03fd96e8d.jpeg>

Herculano Pires - frase: https://1.bp.blogspot.com/-fuk9oMRBfml/W-lkaP4BYjI/AAAAAAAAAXzM/F-Z0E40h6j0POs55_I9ZpGxKexgnrFpxACLcBGAs/s1600/45841130_960651617452108_242168204816809984_n.jpg

Nossa meta:

https://images.slideplayer.com.br/3/1447111/slides/slide_18jpg

Processo educativo:

<https://image.slidesharecdn.com/processoeducativoetransiodoplaneta-120415131133-phpapp02/95/a-influncia-do-processo-educativo-na-transio-do-planeta-6-728.jpg?cb=1334495539>

Classificação dos mundos: Correio Espírita

Mundos: www.correioespirita.com.br

O Mundo precisa melhorar:

<https://i.pinimg.com/564x/bf/d5/d4/bfd5d40e068b1ed3d0beadb53c6c3191.jpg>

Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com